



Opinião

Carla Guedes

Directora-geral da Reputation

Portugal precisa de personal trainer

O FMI está agora no papel de 'nutricionista' a receitar uma 'dieta de desintoxicação' a Portugal. Um género de *personal trainer* que dá as correctas indicações de como devemos exercitar os 'músculos' inertes, flácidos e preguiçosos de todos os agentes (sem excepção) da sociedade portuguesa. Os tempos que vivemos assim o exigem.

Precisamos, seriamente, de 'cair na real', como vulgarmente se diz; entrar num jejum, numa espécie de Ramadão, para reflectirmos verdadeiramente sobre as nossas

prioridades, definir as nossas forças motrizes, reposicionar os nossos princípios e valores, planear a estratégia com visão e criação de 'valor' e passar à acção.

É preciso abolir o facilitismo, para já não falarmos em corrupção, em burocracia, em (in)justiça....

Torna-se, a cada dia que passa, mais imperativo encontrar a oportunidade, a porta de saída para esta crise. Portugal tem de começar a respeitar-se a si próprio para ser respeitado pelos outros. A nossa reputa-

ção está em causa, cá dentro (cidadãos e instituições) e lá fora (bancos e organismos internacionais... a actual questão do financiamento, da credibilidade internacional que nos atribuem fruto da nossa situação económica) e não podemos esquecer-nos que esses sinais têm que ser dados urgentemente!

Nunca as palavras/sentimento de Confiança e Esperança foi tão necessárias e desejadas como agora!

Alguns comentadores dizem que governar o país é como go-

vernar a nossa casa e que quem não consegue governar a sua casa ou a sua empresa não consegue governar o país. Concordo com este princípio e são inúmeros os paralelismos que podem fazer-se entre estas realidades, distinguindo o que é comunicação interna e comunicação externa nas duas situações.

Não podemos deixar o país, os cidadãos 'abandonarem-se' ao descrédito total. Já diz o provérbio popular: 'casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão'. É, por isso, urgente que haja orienta-

ção, indicação de para onde se quer ir, como e porquê. Mas também é importante que se saiba passar a mensagem ao país, com clareza e determinação. Só assim se podem cumprir objectivos! É uma questão de boa gestão de prioridades, objectivos e expectativas. É a imagem do país que está em causa!

Só através de uma boa gestão se consegue construir ou reforçar uma boa reputação. Este princípio é válido tanto a nível microeconómico como macroeconómico. Como é que após os 'distúrbios alimentares', leia-se, estruturais, dos últimos anos, podemos melhorar o nosso 'músculo' económico?!